



**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**VIVÊNCIA DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
(EJA)**

**TASSO DE OLIVEIRA SERAFIM**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2015**

**TASSO DE OLIVERIA SERAFIM**

**VIVÊNCIA DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
(EJA)**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Geografia, da Universidade Estadual da  
Paraíba, como pré-requisito para a  
obtenção do título de graduado.

Orientadora: Laércia Maria Bertulino  
de Medeiros

**CAMPINA GRANDE-PB  
2015**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S481v Serafim, Tasso de Oliveira.  
Vivência de Estágio na Educação de Jovens e Adultos (EJA) [manuscrito] : / Tasso de Oliveira Serafim. - 2015.  
25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Laércia Maria Bertulino de Medeiros, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Educação. 2. Estágio Supervisionado. 3. Prática pedagógica.

21. ed. CDD 370.1

# TASSO DE OLIVERIA SERAFIM

## VIVÊNCIA DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Geografia, da Universidade Estadual da  
Paraíba, como pré-requisito para a  
obtenção do título de graduado.

**APROVADO EM 25/11/2015**

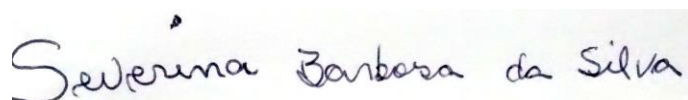
### BANCA EXAMINADORA



**Laércia Maria Bertulino de Medeiros**  
Orientadora



**Carolina Cavalcanti Bezerra**  
1º Examinadora



**Severina Barbosa da Silva**  
2º Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Eterno Deus que me deu a vida e que a cada dia tem me abençoado.

Aos meus pais, pela educação, esforços e orações para que eu me tornasse o que sou. Não há palavras que possam expressar o quanto sou grato por tê-los como meus pais e pelo incentivo da minha esposa.

Aos Tutores pela dedicação, orientações, palavras de incentivos e amizade construídas.

A todos os professores mestres e especialistas da graduação que de uma forma direta ou indireta me ajudaram a adquirir todos os conhecimentos necessários para minha formação acadêmica e profissional.

A todos vocês, muito obrigado.

## RESUMO

O presente relatório de Estágio Supervisionado trata sobre o trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade à distância (EAD), tem por objetivo apresentar inicialmente o histórico da cidade, da escola e da comunidade envolvida no campo de estágio, além das práticas realizadas durante o estágio III juntamente com uma revisão de literatura sobre a temática. Por fim, as considerações finais e referências bibliográficas utilizadas para fundamentar os estudos desenvolvidos. Nesse sentido, descrevemos as experiências vivenciadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Augusta Lucena Brito. O que foi possível concluir que, é fundamental o domínio dos conteúdos e adotar uma metodologia de ensino que promova a aprendizagem favorecendo o desempenho significativo dos alunos.

**Palavras-chave:** Educação. Estágio Supervisionado. Prática pedagógica.

## **ABSTRACT**

This supervised internship report deals with the Course Completion work Degree in Geography in distance mode (EAD), aims to initially present the historic city, the school and the community involved in the training field, in addition to practices performed during stage III along with a literature review on the topic. Finally, conclusions and references used to support the developed studies. In this sense, we describe the experiences at the State School of Elementary and Secondary Education Maria Augusta Lucena Brito. What it concluded that it is crucial the content domain and adopt a teaching methodology that promotes learning favoring the significant student achievement.

**Keywords:** Education. Supervised internship. Pedagogical practice.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO.....</b>	<b>10</b>
<b>3. UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>12</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>23</b>



## 1. INTRODUÇÃO

O presente relatório refere-se às atividades realizadas pelo acadêmico de Licenciatura em Geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Augusta Lucena Brito, Campina Grande-PB, durante o Estágio Supervisionado III da Universidade Estadual da Paraíba.

O referido estágio teve como objetivos, complementar a formação do aluno, proporcionando uma experiência acadêmico-profissional através de vivências nos campos de prática do professor no ambiente escolar; estabelecer relações entre a teoria e a prática profissional, refletindo sua aprendizagem com reflexões sobre o trabalho cotidiano do professor no ensino de Geografia, aperfeiçoar habilidades necessárias ao exercício profissional, no ambiente educacional, ou seja, planejar e executar o conteúdo da disciplina.

A partir dos objetivos propostos pela disciplina, foram desenvolvidas pelo acadêmico, atividades de observações da prática pedagógica, que serão contempladas neste relatório, assim como a caracterização do campo de estágio.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO

O presente relatório refere-se ao Estágio Supervisionado e se destaca por ser uma prática essencial para o desempenho dos futuros professores do Ensino de Geografia, o que contribui para um maior aprofundamento dos conhecimentos sobre o cotidiano escolar, haja vista que, através desses estudos e demais ensinamentos é possível fazer uma leitura realista acerca das relações presentes, ausentes e necessárias sobre o espaço escolar.

Além disso, este é o espaço para as discussões a respeito da articulação teoria-prática estudadas na Academia. Sendo assim, o Estágio Supervisionado possibilita o desenvolvimento dos saberes profissional e as inquietudes em busca do saber científico. Nesse sentido, o Estágio é de suma importância para nós alunos de licenciatura por contribuir para a identificação do lugar onde teremos de atuar como professores.

A Instituição escolar campo de Estágio refere-se à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Augusta Lucena Brito, situada a Rua Pedro Acácio Galvão - S/N – Sítio Lucas - CEP: 58. 430. 991, no município de Campina Grande /PB. Tel.: 83 3339 9455.

A EEEFM Maria Augusta Lucena Brito atende alunos do 6º ao 9º Ano do ensino fundamental, 1º e 2º ano do ensino médio, assim como da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do ensino fundamental II e ensino médio. Por estar localizada na zona rural da cidade de Campina Grande, esta escola recebe alunos das seguintes comunidades: sítio Lucas I e II, Salgadinho, Gaspar, Tapagem, Verdejante, Félix Amaro e Capim Grande.

Esta escola acolhe alunos fora de faixa etária, com histórico de repetência, que trabalham na agricultura ou em outras atividades relacionadas à vida no campo, alunos de famílias carentes, cuja principal renda são os planos assistenciais do governo federal.

Dessa forma, e sendo proveniente das diversas localidades do campo, a maioria desses alunos são de classe média baixa, por serem filhos de agricultores e donas de casa, em sua maioria. Dessa forma, esta escola é fundamental para acolher estudantes de várias comunidades circunvizinhas, que apresentam diferentes históricos de vida e escolar.

A estrutura física da Escola é satisfatória para atender as necessidades dos alunos. Todas as dependências se encontram em estado de conservação adequadas. É notório que toda construção requer manutenção, reparos e cuidados. E nessa Escola não ocorre diferente. Enfim, os estágios supervisionados nessa comunidade escolar foram realizados em sala de aula do 2º ano do Ensino Médio e ofereceu a oportunidade para aquisição de novos conhecimentos.

Além disso, a cidade de Campina Grande-PB é o município onde realizamos o Curso, por conseguinte os estágios supervisionados. Esta Cidade faz parte do estado da Paraíba. Considerada um dos principais polos industriais da Região Nordeste bem como um dos maiores polos tecnológicos da América Latina, foi fundada em 1º de Dezembro de 1697, tendo sido elevada à categoria de cidade em 20 de outubro de 1864. De acordo com estimativas de 2014, sua população é de 402 912 habitantes, sendo a segunda cidade mais populosa da Paraíba e sua região metropolitana é formada por dezenove municípios, possuindo uma população estimada em 630 788 habitantes (CONTEÚDO aberto. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. 30 nov. 2015).

De acordo com o site Wikipédia acesso em 30 de novembro 2015, Campina Grande é um importante centro universitário, contando com dezessete universidades e faculdades, sendo três delas públicas. É também proporcionalmente a cidade com o maior número de doutores do Brasil, 1 para cada 590 habitantes, seis vezes a média nacional. Além disso, oferece Ensino Superior e o município é destaque também em centros de capacitação para o nível médio e técnico. Também possui o segundo maior PIB entre os municípios paraibanos, este é considerado a cidade mais dinâmica do Nordeste e a 6ª mais dinâmica do Brasil segundo "A Gazeta Mercantil" e foi apontada como uma das 20 metrópoles brasileiras do futuro.

A partir dos objetivos propostos pelo Curso, foram desenvolvidas atividades educacionais, que serão contempladas neste relatório.

### 3. UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A realidade atual exige dos profissionais em Educação cada vez mais qualificação, pois é assim que o mercado determina. Sendo assim, é papel da escola como entidade de ensino preparar os jovens transformando-os assim em cidadãos críticos e participativos, diante dessa concepção de educação é que observei neste estágio a importância da metodológica voltada para a participação do aluno na construção do conhecimento por possibilitar assim o desenvolvimento do senso crítico dos alunos.

Nesse sentido, apesar de a Geografia apresentar conteúdos referentes à natureza, economia, política dentre outros o que faz o seu diferencial é a metodologia empregada para trabalhá-los. Nessa unidade trabalharam-se a Formação do Território Brasileiro; Definição de Fronteiras; IBGE; Economia Dinâmica do Território Brasileiro, sendo que os mesmos eram trabalhados quando possível de forma dinâmica. Assim, trabalhando dessa forma percebeu-se que chamou atenção do aluno de forma esperada.

A questão que vem prejudicando de forma danosa a formação do cidadão refere-se à qualidade da educação já que para o governo o que serve é quantidade e não qualidade indo de encontro aos PCNs.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais em Geografia afirma:

A produção acadêmica em torno da concepção de Geografia passou por diferentes momentos, gerando reflexões distintas acerca dos objetos e métodos do pensar e fazer geográfico. De certa forma, essas reflexões influenciaram e ainda influenciam muitas práticas de ensino. O estudo do pensamento e da produção geográfica brasileira revela a necessidade de explicitar duas questões básicas. A primeira é o fato de a Geografia ter métodos que lhe são próprios. A segunda é definir o momento em que a Geografia passou a integrar o corpo disciplinar na academia, constituindo um ramo específico de pesquisa e do conhecimento científico (BRASIL, 1998, p.19).

Nós, educadores devemos repensar e avaliar essa forma de educação que está sendo usada hoje em dia. Assim, fica o questionamento que tipo de cidadão pretende formar e para quê? Pois, o que se observa em sala de aula hoje em dia é a incompatibilidade de idade e série já que o aluno é aprovado por idade e não por competência (PIMENTA, LIMA, 2004).

Além disso, podemos perceber que, a Escola pública demonstra que são bastante receptivos em relação aos estagiários. Pude observar que a mesma apresenta porte pequeno assim 6 (seis) salas de aula, que funcionam nos três turnos, com turmas do fundamental e o Ensino Médio. Esta unidade de ensino possui aproximadamente 200 alunos.

Durante o período de observação pude perceber que as aulas ministradas eram dinâmicas, pois o professor procurava sempre recursos didáticos satisfatórios tornando-as menos cansativa fugindo assim do mesmismo.

Esta turma possui em média 18 alunos, pode ser que isto influencie no processo ensino aprendizagem, pois segundo a professora a turma apresenta dificuldade de aprendizagem e estava atrasada em relação ao conteúdo, sendo assim entendi o que a professora regente falou-me logo quando fui apresentar-me a turma pela primeira vez que, “tinha ter paciências para com eles e ajudá-los para que eles se sentissem motivados”.

A escola tem uma boa estrutura física. O pátio é bem arborizado e bem iluminado. Cada turma pode compor em média de 30 alunos.

A rotina da escola é muito dinâmica. Na sala dos professores são discutidos vários assuntos que dizem respeito à escola e até assuntos particulares. Os colegas têm um bom relacionamento e sempre interagem uns com os outros quando precisam de ajuda nas elaborações dos seus projetos.

O professor tem um bom relacionamento com a turma, uma relação de amizade e de assistência. Ela mostra ser uma pessoa muito alegre e espontânea, flexível, é amiga dos alunos acima de tudo, conversa, tira dúvidas motiva a turma, bem comunicativa fala à linguagem que eles entendem.

Observamos que, os conteúdos são compatíveis com a série, estão dentro do Projeto Político Pedagógico (PPP) e da proposta curricular do PCNS. Na sala de reuniões são discutidos assuntos relacionados á escola, sobre o aluno, projetos que estão para serem realizados enfim as pautas são de acordo com os acontecimentos dos projetos pedagógicos da escola. A reunião é conduzida sempre pela diretora ou por quem a solicitou. Cada um expõe o seu ponto de vista para juntos chegue a alguma solução.

Existe uma biblioteca, onde os alunos podem pegar o livro emprestado, mas não podem levá-lo para casa. O acesso ao acervo é restrito, só para consulta faltando

assim, ainda muitos materiais para consulta, o horário de funcionamento é durante as aulas.

Existe um laboratório de informática com 05 computadores com os programas básicos (Word, Excel, PowerPoint) a sala é bem ampla e organizada. O aluno tem acesso à Internet, mas não atende a necessidade dos mesmos quando é necessário realizar alguma atividade em grupo de pesquisa e funciona de acordo com o horário de aula.

Nesse período percebi que, as dificuldades da turma em geral como: compreender o assunto se referia à conversa na sala de aula, para alguns tanto faz frequentar a aula ou não. Verifiquei que essas mesmas dificuldades não eram apenas em relação ao conteúdo e sim a falta de base que lhes faltaram desde o começo.

A prática docente vem sendo amplamente debatida na academia, haja vista que, a formação inicial e continuada dos professores são fatores extremamente essenciais para o processo ensino-aprendizagem dos alunos. Sendo assim, através da capacitação dos profissionais, é possível oferecer práticas pedagógicas com qualidade, significativa para os alunos. Assim, a sociedade em geral contará com cidadãos criativos, críticos para atuarem nessa sociedade cada vez mais exigente, competitiva e excludente.

Por isso, os cursos de Licenciaturas se preocupam cada vez mais oferecer, além de conhecimentos científicos, atividades práticas de qualidade, sob a forma de estágio supervisionado, que tem por objetivo pôr em prática a articulação entre a teoria e a prática. Desse modo, o estágio favorece a formação docente como possibilidade de conhecer a fundo a realidade da escola, a partir de uma ótica dialética como uma maneira de vencer a fragmentação entre os desafios que rodeiam a sala de aula, e entre a teoria e a prática.

Nesse sentido, o estágio supervisionado para a formação do perfil profissional do professor de Geografia passa a ser construído a partir das reflexões, do diálogo e da ação, propriamente dita. Assim, quanto mais o estagiário vivenciarmos diferentes dimensões da atuação profissional no contexto escolar possibilita o desenvolvimento e a articulação entre teoria e prática oportunizando vencer os desafios inerentes a atividade do professor de forma prática.

Percebe-se que, o estágio supervisionado tem por objetivo contribuir para o acesso ao conhecimento acerca das metodologias e técnicas no ensino de Geografia, contribuindo assim para a compreensão sobre a importância do planejamento no

ensino de Geografia, bem como vivenciar situações que demandem o exercício da prática pedagógica. “ O estágio abre possibilidade para os professores orientadores proporem a mobilização de pesquisas para ampliar a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensino e nas demais situações ou estimularem, partir dessa vivencia, a elaboração de projetos de pesquisa a ser desenvolvidas concomitantemente ou após o período de estagio” (PIMENTA, LIMA, 2004, p. 51).

Desse modo, o Estágio Supervisionado para a formação de professores contribui para percepção das dificuldades e avanços na prática pedagógica, favorecendo assim, as transformações na vida desses profissionais. O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia.

Nesse contexto, o Estágio Supervisionado é a exteriorização do aprendizado acadêmico fora da universidade. É o espaço onde o estudante pode desenvolver além das percepções sobre a realidade educacional adquirir cada vez mais conhecimentos que, integrando a teoria e a prática contribuirá para uma análise dos pontos fortes e fracos das práticas pedagógicas, oportunizando a realização de melhorias no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, o desenvolvimento do estágio supervisionado para a formação de professores é influenciado por inúmeros fatores que são percebidos na rotina da sala de aula devido às mudanças constantes que ocorrem no ambiente escolar. Desse modo, o estágio supervisionado possibilita de maneira construtiva a formação dos licenciados que futuramente estarão colocando em prática o que aprenderam na academia. “Essa formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexivo sobre a prática pedagógica dos professores e o pensamento autônomo facilitando as dinâmicas de autoformação participativa” (NÓVOA, 1997, p.25).

Constatamos que, no discurso de muitos acadêmicos que, a academia ensina diversas coisas que não nos fazem falta no cotidiano como docente, e esquece-se de ensinar outras que consideram importantes e úteis para o pleno desenvolvimento dos mesmos.

Entretanto, a profissão de professor requer o uso da prática e da teoria, pois elas não se excluem ao contrário se complementam. Segundo Pimenta e Lima (2004, p.7),

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. O exercício de qualquer profissão é técnico, no sentido de que é necessária a utilização de técnicas para executar as operações e ações próprias.

Sendo assim, os estágios devem propiciar a complementação do ensino aprendizagem a serem executados e acompanhados conforme os currículos, a fim de se constituírem em instrumentos de integração. Desse modo, o estágio supervisionado corresponde ao contato com a prática efetivamente, visando o aperfeiçoamento técnico.

De acordo com a LDB 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional consta em seu artigo 82 diz:

Os sistemas estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição. Parágrafo único. O estágio realizado nas condições deste artigo não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar assegurado contra acidentes e ter cobertura previdenciária prevista na legislação específica (BRASIL, 1996, p. 63).

Por isso, considera-se o estágio supervisionado atividades de aprendizagem de cunho social, profissional e cultural, o que é proporcionado pela participação ativa nas situações práticas da vida profissional de seu campo seja realizado junto a comunidade sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino possibilitar a preparação dos profissionais mediante o procedimento didático-pedagógico como atividade colaborando assim para o processo educativo.

Sendo assim, a proposta do sistema educacional brasileiro tem sido o de proporcionar para cada aluno a oportunidade de aprender, porém uma das questões que muito tem preocupado os professores de Geografia se refere a falta de interesse de alguns alunos em participar das atividades propostas em sala de aula, talvez a resistência demonstrada por eles reflète-se na dificuldade do raciocínio lógico, pois tem dificuldade em elaborar raciocínios coerentes, fazendo com que apercebam incapazes de aprender

Diante do exposto o Estágio Supervisionado é uma etapa obrigatória na vida acadêmicas dos alunos das licenciaturas e para os futuros professores de Geografia é uma Formação de suma importância.



Assim, a prática do ensino de Geografia contempla inúmeras realidades e experiências com as quais nos deparamos. Entre elas cabe destacar algumas deficiências no aprendizado dos alunos, onde estes apresentam certas dificuldades no que tange aos conteúdos ministrados, principalmente quando este exige reflexão sobre os acontecimentos cotidianos e do mundo.

Dessa forma, neste estágio supervisionado foi possível evidenciar algumas causas dessas dificuldades na aprendizagem, que podem estar atreladas à própria prática do ensino nas aulas de Geografia. Por isso, é importante compreender alguns desses fatores que geram consequências na aprendizagem dos alunos, podendo ocasionar de maneira mais ampla a evasão escolar e até mesmo a reprovação.

Posto isto, podemos destacar aqui o seguinte: Quando foi exposto o conteúdo sobre: A Formação do Território Brasileiro, o professor explicou de maneira generalizada enfatizando apenas que, a expansão territorial brasileira era resultado das diversas influências que ocorreram nessa época, enveredadas pelas atividades econômicas. Sendo assim, inicialmente no período colonial entre (1500- 1822), tudo girava em torno das produções ligadas a agricultura. Além disso, essa demanda era justificada também devido aos anseios da exportação para atender os desejos da metrópole portuguesa a qual o Brasil estava ligado.

No entanto, a aula poderia ser mais significativa se o professor apresentasse um vídeo, um filme, uma vez que é interessante que o professor busque sempre motivar o aluno partindo do pressuposto de que, as aulas de Geografia não se admitem oferecer um ensino conteudista sem levar em conta as experiências dos alunos que precisam interligar o conteúdo com a realidade.

Nesse sentido, é evidente as dificuldades dos alunos no que se refere à aprendizagem evidenciando a necessidade de reforçar na escola pública o ensino de qualidade. Diante disso, o ensino de Geografia também pode contribuir para propiciar a estes alunos a percepção de uma escola como um lugar de construção permanente de conhecimentos, e assim estimular cada vez mais os alunos a expressarem suas opiniões e se manifestarem no sentido de promover na escola a construção da plena cidadania.

Percebemos que, apontar os caminhos que os alunos podem trilhar, significa estimular estes a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade. Sendo assim, este Estágio Supervisionado possibilitou ainda perceber a importância de o

professor valorizar os conhecimentos dos alunos, estimulando assim, o desenvolvimento de todos a partir das vivências e das situações de aprendizagens.

Por conseguinte, quando apresentou o assunto referente a “Fronteiras” não houve maiores discussões, no sentido de levar o aluno a compreender a dimensão do que é realmente uma fronteira. Este assunto merece ser compreendido e não apenas nos aspectos subjetivos. É importante levar o aluno a perceber a importância das fronteiras, não basta apenas o alunado saber o conceito, haja vista, que se torna um ensino mecânico sem significado para os mesmos. As fronteiras representam muito mais do que uma mera divisão e unificação dos pontos diversos. Elas determinam também a área territorial precisa de um Estado, a sua base física. É irrelevante o aluno do Ensino Médio ainda receber um conhecimento pautado em conceito e definições que não leva a pensar e compreender que fronteira enquanto limite entre duas partes distintas, por exemplo, dois países, dois estados são também responsáveis pelo controle de entrada e saída de pessoas como nós assistimos nas reportagens da televisão o sofrimento e o naufrágio de tantos indivíduos procurando um lugar para se estabelecer devido aos problemas que envolvem a sobrevivência no mundo.

Dessa forma, o ensino de geografia não pode ser estanque mas acompanha as mudanças ocorridas na sociedade e no mundo que afetaram e ainda estão afetando o planeta. Não podemos viver isolado de todos os povos e países, haja vista que estamos interligados por meio da revolução tecnológica, comunicações e da informação. Diante deste cenário a educação e particularmente o ensino de Geografia deve pensar seu papel nessa sociedade em mudanças, indicando novos conteúdos, reafirmando outros, reatualizando alguns outros e forçando as possibilidades para transcendê-los (ARROYO, 2011).

Desse modo, as intensas mudanças no âmbito da pesquisa e ensino reconhecem neste momento a importância da renovação do ensino de Geografia. Por isso, é necessário fazermos uma análise crítica dessa ciência geográfica para propormos alternativas visando mudanças nos métodos de trabalhar na escola os conteúdos escolares.

Nesse sentido, as discussões teóricas em sala de aula no ensino de geografia têm sido com pouca discussão na prática, mas é possível encontrar alterações no cotidiano escolar e colocar em prática as discussões sobre a realidade atual da sociedade em que vivemos.

Por conseguinte, o campo do ensino de Geografia nas ultimas décadas denunciam as fragilidades de um ensino com base na Geografia Tradicional e sendo necessária a renovação do ensino dessa disciplina, pois faz parte de um conjunto de reflexões sobre as propostas de ensino que, persiste a crença, explicativa ou não, de que para ensinar bem basta o conhecimento do conteúdo da matéria enfocada criticamente.

Além disso, é possível destacar outro momento importante, quando o professor enfatizou sobre a: Economia, Dinâmica do Território Brasileiro se baseou no livro didático de Geografia com exercícios prontos e acabados. Não houve a preocupação de oportunizar mais debates e assim provocar o aluno a pensar sobre esses aspectos.

Considera-se importante dizer que, o ensino de Geografia contribui para a formação de cidadãos críticos e participativos, quando leva os alunos a pensar, não basta o professor trabalhar em sala de aula os conteúdos baseados em determinados fundamentos metodológicos. Conforme Cavalcanti (1999) o papel da Geografia é o de aproximar teoria e prática no plano de ensino, estimulando uma reflexão pedagógica que assimile os avanços teóricos.

De acordo com Vesentini (1987, p. 78) “ensino critico não consiste em reproduzir conteúdo da(s) geografia(s) critica(s) acadêmica(s); pelo contrário, o conhecimento acadêmico ou científico deve ser reatualizado, reelaborado em função da realidade do aluno e do seu meio”. Ou seja, não se trata de partir do nada e simplesmente aplicar no ensino o saber científico; deve haver uma relação dialética entre esse saber e a realidade do aluno, contribuindo para que, o professor não seja um mero reprodutor, mas um criador.

Posto isto, o ensino escolar é considerado um processo e merece destaque os objetivos, os conteúdos e os métodos. Um dos objetivos da geografia é formar valores, isto é, respeito ao outro, às diferenças, o combate as desigualdade e às injustiças sociais (CAVALCANTI, 1999).

Nesse sentido, entende-se que, o ensino de geografia tem como finalidade levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando a participação de maneira crítica e consciente. Além disso, é preciso que os alunos adquiram os conhecimentos necessários e dominem os mesmos desde os aspectos relevantes a natureza às quais historicamente pertencem, mas também conhecer e saber utilizar de forma consciente os conhecimentos geográficos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Estágio Supervisionado oportunizou observarmos a prática de ensino em geografia, o que foi possível apreender a dinâmica de uma sala de aula, porém sabemos que isso não basta. Como futuros docentes, o que vimos foi uma realidade e não podemos generalizar. Contudo acreditamos que mesmo diante das dificuldades o professor da rede pública ainda encontra condições para ensinar.

No entanto, é preciso que o conteúdo ainda seja desenvolvido de maneira discursiva e dialógica, ou seja, não apenas através de exercícios relacionados ao assunto, fundamentado no livro didático, mas que o professor também explique a matéria e faça as devidas intervenções para que o aluno desenvolva o seu conhecimento sobre geografia. É preciso estimular o senso crítico dos alunos para que, os mesmos venham a construir novos conhecimentos e que não apenas reproduzam o que está escrito.

Constatamos ainda, a necessidade de o aluno poder desenvolver através do ensino de geografia o senso crítico a fim de formar uma consciência. Essa consciência inclui compreender os saberes referentes ao espaço geográfico entendendo que este não serve apenas para pensar a realidade pelo lado científico, mas ele é algo vivenciado por nós sendo que, ao mesmo tempo essas ações podem ser transformadas por nós mesmos.

Além disso, o Estágio nos oportunizou vivenciarmos o cotidiano onde se apresenta os conhecimentos que nós pretendemos ensinar. Esse Estágio se revelou como um caminho que nos mostrou para que lado devesse seguir para alcançarmos no futuro bem próximo, bons resultados compreendendo as relações existentes na escola entre o que é concebido e o vivido na realidade.

Sendo assim, a realidade da sala de aula é uma parte da totalidade que envolve sociedade e natureza cabendo a nós futuros professores em Geografia levar a compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos hoje, suas desigualdades e contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza de maneira crítica e consciente.

Entendemos que, o ensino de Geografia adquire dimensão fundamental no currículo, quando se busca inserir nos alunos uma postura crítica diante da realidade, esta comprometida com o homem e a sociedade, não com o homem abstrato, mas com o ser humano e a sociedade contribuindo assim para a sua transformação.

Por isso, é fundamental o professor planejar situações de aprendizagens nas quais os alunos possam desenvolver-se e conhecer para utilizar a observação, a descrição e a síntese que devem ser ensinadas para que os alunos possam inclusive aprender a explicar, compreendendo os processos de construção dos espaços e dos diferentes tipos de territórios.

Posto isto, podemos dizer ainda que, o Estágio Supervisionado contribuiu como parte de uma formação inicial adquirida na academia em busca de preparar profissionais para o mercado de trabalho. Além disso, nos levou a perceber a importância de pensar sobre a necessidade de um aperfeiçoamento depois da graduação uma vez que o professor precisa constantemente está desenvolvendo o exercício de sua profissão com competência e senso crítico mediante ação-reflexão-ação sobre sua prática; além de levar em consideração as dinâmicas que nos permitem uma autoformação e uma perfeita articulação entre a teoria e a prática de ensino.

Enfim, o Estágio Supervisionado de observação foi muito importante no que diz respeito à contribuição para nossa formação como educador, uma vez que foi possível visualizar no campo as dificuldades encontradas pelos alunos e professores na prática do ensino de Geografia.

## 5. REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **Currículo, territórios em disputa**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1998.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- CAVALCANTI, Lana. Propostas curriculares de geografia no ensino: algumas referências de análise. In. **Terra Livre**, n. 14, p. 125-145, jan./jul.1999. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/377>>. Acesso em 30 nov. 2015.
- CONTEÚDO ABERTO. Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Conteúdo\\_aberto&oldid=15696001](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Conteúdo_aberto&oldid=15696001)> Acesso em: 30 nov. 2015.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. 3.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 9-33.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil – Volume Único**. São Paulo: Scipione, 2013.
- VESENTINI, José Willian. Educação e ensino da geografia: instrumento de dominação e/ou de libertação. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A geografia na sala de aula**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2003.

# **Anexos**





